

**ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL**

MANDIOCA

Elaboração: Economista Methodio Groxko
Data: 14/10/2011

A FALTA DE CHUVA COMPROMETEU A COLHEITA DA MANDIOCA

Diferentemente de anos anteriores em que a passagem do inverno para a primavera vinha acompanhada de chuvas, este ano se configurou como tempo seco e dificultou o plantio da nova safra.

No caso da mandioca, a falta de umidade já estava comprometendo o arranque das lavouras. Com o solo seco, aumenta a perda na colheita e a disponibilidade de mão de obra que já estava escassa, tornou-se ainda mais difícil a contratação e geralmente a preços mais altos.

Com a dificuldade na colheita, reduziu-se a oferta de matéria-prima destinada às indústrias, o que causou uma pequena reação nos preços recebidos pelos produtores. Além da seca, as lavouras de dois ciclos já foram colhidas e existem alguns produtores mais capitalizados que preferem armazenar a mandioca no solo com intuito de conseguir preços ainda melhores.

Os preços continuam firmes e como já se aproxima da entressafra, é provável que este comportamento continue por um período mais longo. Atualmente, o preço recebido pelos produtores está girando em média de R\$ 218,00/tonelada de raiz posta na indústria. A fécula está em torno de R\$ 30,00/sc de 25 kg e a farinha crua na faixa de R\$ 46,00/sc de 50kg.

Nos últimos dois dias, as chuvas já retornaram em todas as regiões do Estado, o que permitirá reativar o arranque e principalmente dar continuidade aos plantios da safra de 2011/2012. Esta prática deverá se estender até meados do mês de novembro e a colheita no final de dezembro.